SEGUNDA 24/SETEMBRO

A MELHOR EXPLICAÇÃO

*“Então disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança. Domine ele sobre os peixes do mar, sobre as aves do céu, sobre os animais grandes de toda a terra e sobre todos os pequenos animais que se movem rente ao chão. Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou.” (Gênesis 1.26-27)*

Esta é a declaração bíblica sobre a origem do homem. Ela tem pelo menos seis mil anos e nos últimos 150 anos tem sido fortemente combatida. Nossas escolas, a despeito do evolucionismo carecer de comprovação que lhe possa dar credibilidade verdadeira, adotam-no como o conteúdo a ser ensinado a nossos juniores, como a explicação plausível para a origem humana. O criacionismo sequer é citado! Mas como poderia? A ideia de Deus nos deixa bastante desconfortáveis. Afinal, se Ele existe, há um propósito para minha existência, há também um critério moral a ser observado e há alguém a quem preciso prestar contas. A vida já tem problemas demais para que se deseje mais este. Assunto encerrado!

Claro que não é tão simples assim, mas às vezes, é a impressão que um cristão tem diante de uma sociedade tão esquecida e propensa à descrença. Mas como é possível satisfazer-se com a ideia de que um processo aleatório deu origem a um universo tão complexo e que uma série de adaptações às circunstâncias por parte de uma estrutura de vida singular e simples resultaram no ser humano?! Mais uma vez, sei que estou simplificando. Mas não seria uma maior simplificação ainda fugir da ideia de Deus? As Escrituras afirmam que tudo foi criado por Deus e que somos, dentre tudo que foi criado, a criação que recebeu da imagem e semelhança do Criador. Somos dependentes dEle e necessitados uns dos outros. A riqueza da humanidade e seu significado exigem essas duas dimensões relacionais: Deus e o próximo. Sem Deus carecemos de sentido e vivemos pela razão errada. Sem o próximo somos pobres demais e vivemos incompletos. Cem elefantes, cem leões ou um milhão de abelhas, são apenas a complexidade de um da espécie multiplicada por cem ou um milhão. Mas dez, apenas dez seres humanos são uma comunidade singular, única e maior que qualquer de seus membros. Deus fez assim, somos complementares e a presença e a vida do outro torna a nossa diferente. Sem o outro, somos menores. Não somos bastantes.

Sem Deus, a realização plena do nosso potencial não resulta em realização existencial. Fomos criados com tal complexidade que não basta fazer certo as coisas. Temos necessidade de fazer as coisas certas e fazê-las pela razão certa. Somos seres notáveis, com capacidades incríveis. Mas não somos suficientes. Precisamos de Deus, de Seus princípios para a vida e precisamos do próximo. A falta de fé e o egoísmo são a mais devastadora forma de pobreza. A verdadeira espiritualidade é amar a Deus sobre tudo e ao próximo como a sí mesmo. Ao iniciar esta semana, permita-se questionar: se Deus criou o ser humano, com que propósito o fez? E, qual o propósito de minha vida? Convido-lhe a águas mais profundas esta semana. Aceita o desafio? Que ele nos conduza para mais perto de Deus e do próximo!

TERÇA 25/SETEMBRO

O SENTIDO DO QUE FAZEMOS

*"Ame o Senhor, o seu Deus de todo o seu coração, de toda a sua alma, de todas as suas forças e de todo o seu entendimento e ame o seu próximo como a si mesmo. Disse Jesus: Você respondeu corretamente. Faça isso, e viverá". (Lucas 10.27-28)*

Somos seres notáveis! Somos capazes de realizações fantásticas, quase inacreditáveis. Começamos o século 20 viajando de carruagem puxada por cavalos entre cidades, a trinta quilômetros por hora. Terminamos o século 20 viajando de ônibus espacial ao redor da Terra, a uma velocidade de 28 mil quilômetros por hora. Quantas invenções, quanto desenvolvimento. São tantos equipamentos que criamos: maquinas para costurar, selecionar, colar, vulcanizar, soldar, lixar, lavar e prensar. Instrumentos musicais de corda: violão, violoncelo, violino, viola, piano, harpa, cavaquinho e bandolim; de sopro: gaita, sax, flauta, a doce e a transversa, trompete, trombone e clarinete; e tantos outros e tantas coisas que citá-las é sempre o exercício incompleto. Enchemos o mundo de coisas que criamos para os mais diversos fins. Mas nenhuma das criações humanos é capaz de lhe conferir significado existencial. As coisas não nos conferem significado. Somente o amor.

Fomos criados para amar. Por isso Jesus disse “faça isso, e viverá”. Somos notáveis mas não suficientes. Precisamos de Deus e precisamos do outro! Sem amor a Deus e sem amor às pessoas, acumularemos coisas, acumularemos experiências, acumularemos fotos e fatos, mas seremos pobres de significado. Todo nosso entusiasmo não será suficiente. Toda nossa energia não será suficiente. Todo nosso conhecimento, auto controle ou argumentos não poderão conferir à nossa vida o que somente o amor a Deus e ao próximo podem conferir. Sem amor não há vida!

O significado e o valor de todas as coisas depende do amor. Quando amamos a Deus, aprendemos o lugar certo de cada coisa, seja grande ou pequena. Somos mais capazes de superar as ilusões, aprendemos a perceber a presença de Deus e a buscar essa presença em tudo que fazemos. Isso nos renova, torna significativo e singular os momentos mais comuns. Até mesmo as aves do céu nos lembram que Deus é cuidadoso. Quando amamos a Deus, somos levados a amar as pessoas, ao próximo. E, definitivamente, as coisas são colocadas em seu devido lugar. E a vida fica melhor. Hoje é mais um dia para aprendermos isso. Aprendermos a amar. Amar a Deus e amar ao próximo. Viveremos ou sobreviveremos ao dia de hoje? Depende: faça isso, ame a Deu e ao próximo, e viverá!

QUARTA 26/SETEMBRO

O MELHOR A FAZER

*“O temor do Senhor é o princípio do conhecimento, mas os insensatos desprezam a sabedoria e a disciplina.” (Provérbios 1.7)*

O melhor a fazer é fazer o melhor. O difícil é como saber o que é o melhor e ter forças para fazê-lo! Nesse nosso mundo tão corrido e exigente, problemas com falta de tempo é lugar comum. Mas um pouco de auto exame e sinceridade nos levará a admitir que parte desse problema resulta de nossa inabilidade em gerenciar o tempo. Normalmente temos tempo para as coisas que realmente nos interessam. O problema é que nem sempre nos interessamos pelo que realmente deveria nos interessar. Colocar ordem nesse nosso mundo interior, de modo que consigamos orientar a vida e usar adequadamente o tempo, exige viver no temor do Senhor.

Temer a Deus é reconhecer o lugar que pertence a Ele em nossa vida. Você já foi parado alguma vez em uma *blitz* policial? Quando um policial nos indica que devemos parar, obedecemos, pois reconhecemos sua autoridade. Isso é temor. Por outro lado, se um assaltante nos obriga a parar, paramos, mas não por temor. O nome certo é medo. Eis a diferença: temor é quando reconhecemos a autoridade e cedemos; medo, é um sentimento de que corremos risco, que estamos sob ameaça, e por isso cedemos. Deus não lida conosco na base do medo. Ele não se relaciona com o ser humano por meio de ameaças. Ele nos convida a reconhecer Sua autoridade e a nos submeter – obediência. Quando nos submetemos, crescemos em conhecimento e em sabedoria. E aí podemos lidar adequadamente com nosso mundo interior, gerenciar adequadamente nosso tempo e nos interessar pelo que realmente importa. E isso é uma grande conquista!

Fazer o melhor com nosso tempo, com nossos recursos, com nossas dons e talentos, com nossas oportunidades, nos momentos difíceis ou em quaisquer outros é o que torna nossa vida significativa. Nosso sentimento de realização está diretamente relacionado a isso. E este é um caminho que devemos trilhar, que possibilita crescimento, desenvolvimento e amadurecimento e glorifica a Deus. A forma de trilhá-lo é lembrar-se diariamente de temer a Deus e submeter-se a Ele. Quanto mais praticamos isso, mais vivemos assim, e mais fazermos o que devemos fazer. Por isso, o melhor a fazer hoje é temer a Deus e submeter-se à Sua vontade. Faça isso e poderá então fazer o melhor, mesmo que seja bem difícil.

QUINTA 27/SETEMBRO

LIVRE DE VERDADE

*“Sei o que é passar necessidade e sei o que é ter fartura. Aprendi o segredo de viver contente em toda e qualquer situação, seja bem alimentado, seja com fome, tendo muito, ou passando necessidade. Tudo posso naquele que me fortalece.” (Filipenses 4.12-13)*

Muitas pessoas associam liberdade a independência. Mas isso é um engano. Nós vivemos, nos movemos e existimos num mundo cheio de coisas, possibilidades, oportunidades e, o que justifica tudo isso, pessoas. Pessoas diferentes e capazes para relacionamentos que podem ser dos mais diversos tipos e podem ser maravilhosos ou terríveis. E há ainda as circunstâncias que são os momentos de nossa vida, compostos pelo lugar, relacionamentos e coisas. E, é claro, pelo modo como nos sentimos e lidamos com tudo isso. Podemos nos sentir bem ou mal, felizes ou tristes, animados ou desanimados, dentre outras possibilidades. Quando as circunstâncias são boas, tendemos a nos sentir bem, e mal, quando elas nos desfavorecem. Mas há ainda o fato de que cada pessoa também é um mundo!

Habitam em nós lembranças, potencial criativo, força física, moral e espiritual, informações as mais diversas, sistemas altamente complexos que funcionam seguindo nossos comandos ou de forma autônoma e são os mais diversos, desde sinapses cerebrais a articulação de tendões que movem os dedos. Somos um mundo aberto, que troca informações e reage. Temos crenças pessoais que são fonte poderosa de vida e influenciam fortemente nossas escolhas, ações e nossos sentimentos, tanto sobre o mundo à nossa volta como sobre nós mesmos. Tudo isso nos torna dependentes! Por isso, ser livre jamais seria ser independente!

Ser livre é ser capaz de lidar com tudo isso de forma saudável e que contribua para um propósito igualmente saudável. Ser livre, ao contrário de independência, exige dependência! Para sermos capazes de erguer um peso, dependemos de nossos músculos. Para sermos capazes de perseverar em momentos ruins, dependemos de nossas crenças. Para sermos livres como seres, dependemos de Deus! Somente Ele pode nos tornar sábios e capazes para experimentar e crescer em liberdade. Paulo experimentou isso! Deus poderia nos dominar, mas escolheu nos amar. E em Seu amor está nossa possibilidade de liberdade verdadeira. Independente de suas capacidades ou possibilidades para viver esse dia, escolha vive-lo dependendo de Deus. Submeta-se a Ele e honre-o fazendo as coisas do jeito que Ele gosta – com zelo e amor, servindo ao próximo e sendo humilde. Dependa de Deus e seja livre!

SEXTA 28/SETEMBRO

CRIOU E AMOU

*"Porque Deus tanto amou o mundo que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer não pereça, mas tenha a vida eterna.” (João 3.16)*

A grande tragédia de não se crer que o mundo e nós mesmo somos obra da criação de Deus, é que isso, por consequência, elimina a possibilidade ser se crer no amor de Deus! À mente que não consegue admitir Deus como o Criador de todas as coisas, como poderá admitir o Amor Divino de tal maneira que o levou a enviar Jesus Cristo para morrer em nosso lugar? Como admitir que a justiça divina se realiza, não por meio do mandamento que nos diz o que é certo, mas pelo sacrifício do justo que redime o pecador? De fato, Deus não se revelou para que pudéssemos compreender Seu modo de agir, pois não somos capazes para isso. Ele se revelou para que pudéssemos crer.

Deus nos “deu seu Filho Unigênito” – Jesus. Não o deu como um exemplo, simplesmente. “Façam o que Ele fez e então tudo estará resolvido!” Não foi este o propósito. Mas Jesus veio como o “cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1.49). Ele veio para que creiamos nele e por meio dele tenhamos vida eterna! Discipulado é, ante de tudo, fé. E fé é, antes de tudo, compromisso que nos custa a autonomia! Por isso discipulado é submissão, seguir os passos. Passos que não são decididos por mim, mas pelo meu Mestre.

Deus amou o mundo e nos deu Jesus para cremos nele. Mas crer nele é segui-lo. Não há outro tipo de fé! Crer nele é submeter-se, seguir seus passos, é assumir os ricos de ir contra. Não contra um mundo inteiro, mas contra nós mesmos. E nessa experiência conhecemos o milagre de nos encontrar, de dos fortalecer e validar, de nos individualizar e autenticar. Isso mesmo, é em nossa negação a nós mesmos por Jesus que nos confirmamos. Pois Ele não veio para obter a vida. Ele veio para nos dar vida! Só Ele a tem para nós. A vida sem Ele é falsa e não satisfaz. Deus nos criou. Isso é maravilho. Deus nos amou. Isso é espetacularmente maravilhoso. Alegre-se hoje no amor de Deus e viva-o como um verdadeiro discípulo de Cristo.

SÁBADO 29/SETEMBRO

A ARTE DE FAZER O NOVO

*“Portanto, se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas!” (2 Coríntios 5.17)*